

ESTADO DE SÃO PAULO
5 ABR 1987

AMC

Constituinte: o urgente e o permanente

Editorial

Há de reconhecer que os constituintes enfrentam uma dificuldade básica, que poderia ser definida como o conflito entre o *urgente* e o *permanente*. Explicaremos melhor: imaginava-se, nos tempos da campanha eleitoral, quando o clima do País era outro — pois ainda subsistia a esperança onírica do Cruzado —, que tudo viria a concentrar-se no esforço da institucionalização político-jurídica, da elaboração de um texto constitucional sólido, duradouro, que viesse a sedimentar em termos permanentes as instituições nacionais, sob o regime do Estado de Direito e da plena democracia representativa. O anseio da sociedade brasileira por uma nova Carta Magna, expressiva de nosso estágio de evolução político-social e com base numa legítima representatividade popular, levava a crer que os senhores constituintes, tão logo empossados, se dedicariam tempo integral — ou quase isso, porque também são congressistas — ao exercício conferido pela qualificação fundamental de seus mandatos, vale dizer, a do poder *constituente*.

Ocorreu, no entanto, que, no curto período que medeou entre a eleição e a posse dos constituintes, mudou radicalmente o clima do País: afundamo-nos em uma crise econômica sem precedentes, com a inflação galopante, a recessão iminente e os efeitos da dívida externa gerando perplexidades irremovíveis — enquanto a imagem do governo da antes chamada Nova República despencou de vez, em face de um sem-número de descaminhos e becos sem saída em que se lançou. Eis por que, para os constituintes, a expectativa da elaboração do *permanente* constitucional foi atropelada pelo *urgente* da situação nacional. Há de reconhecer, na verdade, que difícil é a concentração em temas institucionais, de sentido amplo, duradouro, permanente, quando o País desce por um plano inclinado rumo ao imprevisível — sem saber como pagar suas contas de curto prazo.

Este é um ponto — e refere-se a dificuldades reais que enfrentam os constituintes. Não resta dúvida, todavia, de que os senhores constituintes se demonstram alheados do pró-

prio conflito básico que os afeta (em termos do *urgente* e do *permanente*), pois mais empenhados estão em “conflitos” de outra ordem, menores, pequenos — senão mesquinhos —, que dizem respeito a questões interpartidárias (e interfacções) objetivando, sobretudo, posições de poder.

Por outro lado, apesar de renovar em 60% de seus membros, o Parlamento federal — todo ele constituinte — repete os velhos vícios: o dos plenários vazios, o da lentidão dos trabalhos — e cumprimento das etapas —, o do tempo desperdiçado em discussões sem nenhuma importância, em rixas partidárias e em estereis debates “regimentais”. Nas sextas-feiras — como sempre — os deputados e senadores já partem em revoadas para seus respectivos Estados; as sessões são freqüentemente iniciadas sem o quórum mínimo de 94 presentes. Com tantos problemas e “conflitos” para resolver, os constituintes — no que repetem exatamente o comportamento de seus colegas parlamentares de legislaturas passadas — não têm muitas dificuldades

em chegar a um “consenso” apenas quando o assunto em pauta é a majoração de seus próprios subsídios...

No fundo, tal comportamento — fundamentalmente displicente e omissivo — não é de surpreender, quando sabemos que o *estilo* de direção tanto da Constituinte quanto do Congresso é o mesmo: pois quem está no topo de todos os trabalhos não é a mesma figura que tanto contemporizou com os *jetons* percebidos sem trabalho, com as fraudes dos “pianistas” nas votações (jamais punidas) e com tantos outros vícios que fizeram do Congresso anterior um dos mais desprestigiados da história do País? O que surpreende, na verdade, é a rapidez com que os novos congressistas, iniciando seus primeiros mandatos, passaram a ter comportamento tão semelhante ao dos seus colegas veteranos.

A perdurar o atual ritmo de trabalho e o atual comportamento dos constituintes, nada leva a crer que possam contribuir para a solução dos problemas urgentes do País, tão cedo; muito menos dos permanentes...